

OCUPADO DEMAIS

Ron Mehl

Nunca me esquecerei do dia em que olhei pela janela da sala e vi Mark, nosso filho menor, vindo a pé da escola debaixo de uma forte chuva. Mark estava na terceira série e tinha a permissão de ir de bicicleta para a escola, que ficava perto de casa.

Voltei da igreja para casa mais cedo naquele dia e, sentado em uma poltrona perto da janela, eu o vi caminhando com dificuldade sob a chuva torrencial. Suas roupas estavam encharcadas, e seu cabelo, grudado na cabeça. Abri a porta, e ele me olhou com um pequeno sorriso. Seu rosto estava vermelho por causa do frio.

- Oi, pai - ele disse. - Chegou cedo hoje.

- Oi, filho - respondi. - Você está encharcado até a alma.

- É, eu sei.

- Sabe, Mark, se você tivesse ido de bicicleta, chegaria em casa mais depressa e não ficaria tão molhado.

Ele me olhou, acanhado, enquanto gotas de chuva escorriam por seu rosto.

- Eu sei, papai.

Fiquei confuso.

- Bem, filho, se você sabe, por que não fez isso?

Ele abaixou a cabeça ligeiramente, e eu entendi. Puxa, senti vontade de entrar debaixo da mesa e de me esconder. Ele me havia dito várias vezes que o pneu da bicicleta estava furado, pedindo:

- Papai, por favor, conserta para mim?

- Claro, filho - prometi. - Não se preocupe, daqui a pouco eu conserto.

Mas não consertei. Esqueci.

Ali, na entrada de casa, pingando e tremendo de frio, ele poderia ter dito:

- Eu não fui de bicicleta hoje porque alguém prometeu consertá-la e não o fez.

Teria todo o direito de dizer isso, mas não disse. O que falou ficou gravado no coração deste pai:

- Ah, papai, eu sei que você está muito ocupado com tantas coisas. Não queria incomodá-lo com isso de novo.

Eu pensei: Filho, meu pai não está ocupado de mais ele só é muito egoísta.

Para mim, um pneu de bicicleta não era tão importante - era só mais um item da lista de "coisas para fazer". Mas, para Mark, significava mais do que um transporte e mais do que uma caminhada na chuva; para ele, significava confiar em seu pai para suprir sua necessidade.